

A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO INSTRUMENTO ESTRATÉGICO DO SERVIÇO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA SAÚDE

Diana Rodrigues da Silva Rebelo¹

Elaine Rodrigues Ferreira²

Teresa Cristina Torres de Abreu do Amaral³

Resumo: O presente artigo versa sobre a importância da Educação Permanente no cotidiano do trabalho do Assistente Social de uma unidade hospitalar de média e alta complexidade do SUS. Apresenta a Educação Permanente como um potente e estratégico instrumento que corrobora, significativamente, para construção de uma prática de cuidado do Serviço Social mais qualificada e comprometida com os interesses da classe trabalhadora, com os princípios do SUS e com o projeto ético-político da categoria profissional. Prática esta que reverbera diretamente, de forma competente, na população usuária atendida, tanto no âmbito individual quanto no coletivo. Destarte, descrever-se-á a dinâmica de alguns Encontros de Educação Permanente já realizados no espaço sócio-ocupacional do Ambulatório do Serviço Social.

Palavras-chave: SUS; Educação Permanente; Serviço Social; Prática de Cuidado.

Abstract: This article is about the importance of Continuing Education in the daily work of Social Workers in a medium and high complexity hospital unit of the SUS. It presents Permanent Education as a powerful and strategic instrument that significantly supports the construction of a more qualified Social Service care practice committed to the interests of the working class, the principles of the SUS and the ethical-political project of the category professional. This practice reverberates directly, in a competent way, on the user population served, both at the individual and collective levels. Therefore, the dynamics of some Continuing Education Meetings already held in the socio-occupational space of the Social Service outpatient clinic will be described.

Keywords: SUS; Permanent Education; Social Service; Care Practice.

INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema Educação Permanente em Saúde (EPS) no Serviço Social, na área da saúde, resulta das trajetórias de experiências que inclui, desde a nossa inserção em cursos de capacitação e pós-graduação até nossa prática profissional cotidiana, enquanto trabalhadoras

¹ Assistente Social. Graduada em Serviço Social pela UFRJ. Especialista em Avaliação em Saúde pela ENSP/FIOCRUZ e Especialista em Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social ENSP/FIOCRUZ. Profissional de Serviço Social do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad - INTO/MS. Email: drebello@into.saude.gov.br.

² Assistente Social. Graduada em Serviço Social pela PUC/RJ. Especialista em Serviço Social Sócio-Jurídico pela ENSIN.E. Profissional de Serviço Social do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad - INTO/MS e Assistente Social da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro – PMRJ. Email: erferreira@into.saude.gov.br.

³ Assistente Social. Graduada em Serviço Social pela UFF-Niterói/RJ. Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial com Ênfase em Álcool e Outras Drogas - UNIFAGOC, Especialista em Gestão de Saúde e Assistência Social pela UNIFAGOC; Pós-graduanda em Políticas Públicas, Direitos Humanos, Diversidade Sexual e de Gênero pela ENSIN.E e Mestranda em Serviço Social pelo PPGSS/UERJ. Profissional de Serviço Social do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad - INTO/MS e Assistente Social da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro – PMRJ. Email: tabreu@into.saude.gov.br.

da saúde, inseridas em uma unidade hospitalar cirúrgica, do Sistema Único de Saúde (SUS), especializada em ortopedia e traumatologia, localizada na cidade do Rio de Janeiro.

Além dos estudos, participação em eventos e debates e acompanhamento da criação, aprovação e efetivação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), enquanto política pública para formação e desenvolvimento dos trabalhadores, atrelado às inquietações que o cotidiano de trabalho nos traz, nos conduziu a eleger a Educação Permanente (EP) como estratégia para que o Serviço Social do Ambulatório pudesse elucidar, a partir da perspectiva histórica e dialética. Responder coletiva e criativamente aos desafios que emergem do complexo cenário de manifestações da desigualdade social, contexto esse que nos provoca e demanda de nós respostas efetivas e comprometidas com os interesses da classe que vive do trabalho e com os princípios ético-político, teórico-metodológicos e técnico-operativos que regem nossa profissão.

A experiência de Educação Permanente no campo do Serviço Social aqui apresentada, se desenvolveu, e ainda em curso, em uma unidade pública de saúde, com mais de 50 anos de atuação, que efetiva o direito à saúde e atende exclusivamente usuários do SUS. A iniciativa teve início e foi implementada a partir do segundo semestre de 2022, com a realização de seis (6) encontros quinzenais no período de três (3) meses.

DESENVOLVIMENTO

A Educação Permanente em Saúde é uma das modalidades da Educação na Saúde, instituída na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS, 2004). A PNEPS define a Educação Permanente como "aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho" (BRASIL, 2018a, p. 10). Para Ceccim e Ferla (2008), a Educação Permanente em Saúde se apresenta como instrumento do Sistema Único de Saúde (SUS) para a formação e o desenvolvimento dos trabalhadores da saúde que intervêm em prol de uma educação crítica e transformadora, condição essa indispensável para incorporação de novos elementos às ações em saúde, pautada na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformação das práticas cotidianas.

Propor novas práticas de saúde, com compromisso com a integralidade e com as necessidades de saúde dos usuários do SUS, impõe necessariamente construir espaços de

diálogo e reflexão que se dediquem a observação e análise do cotidiano de trabalho, da instituição onde a atuação é desenvolvida e as relações nela estabelecida, as intervenções praticadas e as concepções adotadas, propiciando o engendramento de ações inovadoras, implicadas com os princípios do SUS. (CECCIM; FERLA, 2008, p.165).

No âmbito do Serviço Social, o "compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional" é um dos princípios fundamentais da profissão, instituído no Código de Ética do Serviço Social de 1993 (CFESS, 1993). A EP se apresenta para o Serviço Social como um instrumento político, criativo e promissor tanto para o aprimoramento da qualidade dos serviços prestados quanto no aperfeiçoamento da competência profissional dos Assistentes Sociais nas mais diferentes áreas de atuação. Entretanto, ao mesmo tempo que é uma estratégia política, é um instrumento de desenvolvimento desafiante na medida que, busca romper com relações hierarquizadas, típicas do contexto por nós vivenciado, contexto de exclusão e exploração, contexto de contradições, contexto do sistema capitalista de produção.

Na área da saúde, a EP se concretiza para o Serviço Social como dispositivo político para construção de novas propostas coletivas de intervenção e meio para integração entre ensino (formação) e serviço (prática em saúde), de forma a responder às necessidades dos usuários do SUS e a fortalecer o compromisso ético-político, na perspectiva do Projeto Ético- Político Profissional. Além de contribuir para formação e qualificação de profissionais, de forma crítica e propositiva, nos espaços sócio-ocupacionais, em consonância com a defesa e efetivação do conceito ampliado de saúde e do SUS (IAMAMOTO, 2000).

A experiência da Educação Permanente no Ambulatório do Serviço Social em foco, busca, construir coletivamente espaço de escuta e diálogo (local protegido) com as trabalhadoras da saúde que compõem o Ambulatório, de modo a refletir, dialogar e discutir questões do cotidiano vivenciado e favorecer a qualificação do processo de trabalho. Para isso, tem como objetivos específicos: fomentar reflexão crítica do processo de trabalho da equipe do Ambulatório e contribuir para aprimoramento das práticas de cuidado do Serviço Social, articuladas como o conceito ampliado de saúde, suas manifestações no dia-a-dia do trabalho e com os interesses dos usuários do SUS.

Para mensurar e avaliar os objetivos almejados pelo projeto, tivemos como indicadores quantitativos e qualitativos: espaço de educação permanente implementado; práticas de

cuidado construídas coletivamente com os profissionais do Ambulatório ARSOC; realizar pelo menos 80% dos Encontros propostos pelo projeto; participação de, pelo menos, 80% dos profissionais do Ambulatório ARSOC, no espaço de Educação Permanente; e reflexões e debates sobre o cuidado e prática profissional realizados com a equipe participante.

Como meios de verificação dos indicadores adotamos como instrumentos de informação: lista de presença; registros dos Encontros (atas); registro visual do grupo (fotografia); e atas de planejamento dos Encontros;

Assim, a proposta aqui exposta, visou alcançar os seguintes resultados:

- Fortalecimento da equipe do Ambulatório;
- Implementação do espaço de EP; e
- Reorientação das práticas de cuidados do Serviço Social no Ambulatório.

Para alcançar tal finalidade, ações participativas foram desenvolvidas, durante o período de um (1) mês que antecedeu a efetivação dos Encontros de EP:

- Debate e reflexão com o grupo de trabalhadoras do Ambulatório sobre a importância da construção coletiva de um espaço de reflexão e diálogo dedicado a pensar o cotidiano do trabalho e as práticas de cuidado da equipe;
- Levantamento de temas relevantes para discussão junto à equipe;
- Planejamento do projeto;
- Apresentação da concepção da EP aos trabalhadores da saúde do Ambulatório e à Chefia do Serviço Social;
- Inclusão de propostas para aperfeiçoamento do projeto, apresentadas tanto pela equipe quanto pela chefia do Serviço Social; e
- Construção final do Projeto de EP do Ambulatório do Serviço Social, junto aos trabalhadores da saúde que integram o espaço ocupacional, cerca de cinco (5) trabalhadores, em média.

Como fruto dessas trocas, definimos no coletivo, que as atividades da EP deste primeiro ciclo teriam como propósito o fortalecimento e aproximação da equipe. Desta forma, o planejamento dos Encontros de 2022/2, se efetivou da seguinte forma:

Encontros	Tema	Tempo	Objetivo	Dinâmica	Avaliação
I Encontro	“Juntos somos mais fortes”	10 min.	Considerar com o grupo de trabalhadores a importância da construção coletiva de um espaço de reflexão e diálogo dedicado a pensar o cotidiano do trabalho e as práticas de cuidado da equipe.	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do Projeto ao Grupo; - Apontamentos, sugestões e debate; - Encerramento: Música: <i>Começar de novo</i> - Ivan Lins (1979) <p>Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=OKpx1FMNgal</p>	Em uma palavra, o que ficou entre nós?
II Encontro	“Desafios e Possibilidades”	10 min.	Valorizar o respeito ao outro e ampliar a compreensão dos sujeitos no cotidiano, com sentimentos, emoções e ações que favoreçam o fortalecimento do grupo e a construção de novas práticas de cuidado em saúde.	<ul style="list-style-type: none"> - Abertura: Frase para reflexão; - Atividade Principal: Música <i>Principia</i> - Emicida (2019); <p>Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=DoiqkGr4yN4</p> <ul style="list-style-type: none"> - Encerramento: <i>Mafalda</i> (Tirinha) <p>Fonte: https://revistafabulas.com/2014/04/08/ha-50-anos-a-protestar-contra-a-sopa-entre-muitas-outras-coisas/</p>	O que me une a esse grupo?
II I Encontro	“Sonhos”	10 min.	Identificar necessidades, desejos e potencialidades do grupo.	<ul style="list-style-type: none"> - Abertura: Dinâmica de Grupo: “Desafio”; - Frase para reflexão; - Atividade Principal: “O menino que descobriu o vento” - Filme (2019) <p>Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=UJ_-JlW1llw&t=1s</p> <ul style="list-style-type: none"> - Encerramento: Música: <i>Tempos Modernos</i> - Lulu Santos (1982) 	Poemas para reflexão individual: Clarice Lispector, Mario Quintana e Paulo Freire.

				<p>Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=OKpx1FMNgal</p>	
I V Encontro	<p>“Faz endo Acontecer!”</p>	o min.	<p>Abordar a importância do grupo para a transformação de propostas/projetos em realidade.</p>	<p>- Abertura: Dinâmica de Grupo: “Diferenças”; - Atividade Principal: “Mudança” - Poema atribuído a Clarice Lispector; Fonte: https://momentosdeleitura.blogs.sapo.pt/mudanca-de-clarice-lispector-adaptacao-17943#.Y9voUHBMIdU - Reflexão sobre a Dinâmica e o Poema - Encerramento: Música “Vamos fazer um filme” - Legião Urbana (1993) Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=OKpx1FMNgal</p>	<p>Q ue mudanças precisamos adotar para que a nossa equipe faça acontecer?</p>
V Encontro	<p>Tem a proposto pelos participante: “Tempo”</p>	o min.	<p>Reflexões sobre os nuances do tempo na percepção do indivíduo no cotidiano.</p>	<p>- Abertura: O que é o tempo? Noções de tempo de acordo com preceitos filosóficos: Crónos, Kairós e Aión; - Atividade Principal: Reflexão sobre o tempo na e para a Instituição; e - Encerramento: “Oração ao Tempo” - Caetano Veloso (1979) Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=HQap2iglhxA.</p>	<p>C omo você vivenciou o tempo do nosso encontro? O que você leva e o que você deixa desse tempo do encontro?</p>
				<p>- Abertura: Frase para reflexão - Rubem Alves; - Atividade Principal: Que caminhos estamos construindo...</p>	

<p style="text-align: center;">V I Encontro</p>	<p style="text-align: center;">“Nós ”</p>	<p style="text-align: center;">o min.</p>	<p style="text-align: center;">Refletir sobre nossos Encontros e avaliar o projeto de Educação Permanente.</p>	<p style="text-align: center;">“ é tudo para ontem” - Emicida (2020) https://www.youtube.com/watch?v=qbQC60p5eZk - Reflexão sobre a atividade; - Encerramento: “O que é, o que é.” - Gonzaguinha (1982) https://www.youtube.com/watch?v=wZL7EnZtBss</p>	<p style="text-align: center;">O que fica entre nós?</p>
--	---	---	--	---	--

Os Encontros foram realizados nas dependências da unidade de saúde, às sextas-feiras, às 9h, com duração de, aproximadamente, noventa (90) minutos cada. A dinâmica de cada ação participativa foi desenvolvida de acordo com o tema e o objetivo proposto para cada Encontro. Utilizamos para efetivar os Encontros técnicas e instrumentos culturais que conferem significado ao tema e a cada participante, dentre eles: dinâmica de grupo, jogos lúdicos, práticas de desenho, músicas, poesias e poemas, filmes, etc. Ou seja, dispositivos que viabilizam atividades lúdicas, descontraídas e leves que proporcionam ao grupo interação com tempo de qualidade, sem deixar de abordar conteúdos de grande relevância para a força de trabalho envolvida.

Observou-se que a EP desenvolvida no Ambulatório do Serviço Social foi implementada, conforme concebida e esperada, com êxito, tendo recebido apoio da chefia do Serviço Social e total adesão da equipe do Ambulatório, o que viabilizou a realização de todos os Encontros propostos para o período e resultou na avaliação, construída coletivamente, da necessidade de continuidade da experiência no ano de 2023, prática que perdura até os dias de hoje.

Para os profissionais de saúde que compõem o Ambulatório, a atividade participativa contribuiu, e continua favorecendo, o aprimoramento das práticas de saúde desenvolvidas pelos trabalhadores do setor. Se por um lado, algumas ações de cuidado foram ou estão em processo de reorientação, por outro, a EP vem oportunizando a construção de novas práticas de atenção integral, direcionadas a uma maior qualificação das respostas ofertadas aos usuários do SUS atendidos no espaço, possibilitando aos trabalhadores da saúde ponderar, desconstruir

e criar processos de trabalho que efetivamente atendam às necessidades dos usuários em consonância com os princípios ético-políticos da profissão e do SUS.

Além da continuidade do Projeto “Educação Permanente no Ambulatório”, os debates e reflexões provocados nos Encontros de EP, somados aos projetos já desenvolvidos pelo setor, a longa experiência profissional das trabalhadoras que compõe o espaço e a trajetória do Serviço Social no âmbito do Ambulatório nessa instituição, viabilizaram as seguintes propostas feitas pelos atores sociais envolvidos para o ano de 2023:

- Construção de um projeto que busque identificar o perfil dos usuários do SUS atendidos no Ambulatório do Serviço Social⁴;
- Identificação das demandas apresentadas ao Serviço Social do Ambulatório (demandas profissionais, demandas institucionais e demandas dos usuários);
- Produzir artigos teórico-científicos que publicize a prática profissional desenvolvida no espaço ocupacional, que descreva a experiência da EP, materiais que possam ser compartilhados e inspirem novas iniciativas no campo da saúde;
- Planejamento, elaboração e implementação do Projeto “Serviço Social Itinerante”⁵; e
- Criar espaço na Reunião de Equipe do Serviço Social para discutir questões do processo de trabalho do Serviço Social do Ambulatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ratifica-se a importância do aprimoramento profissional para entendimento das constantes mudanças conjunturais, tanto no âmbito macrossocietário quanto nas microrrelações, para o desenvolvimento de uma intervenção mais qualificada e comprometida com os interesses da população usuária e com o projeto ético-político da categoria profissional.

⁴ Projeto em processo de elaboração.

⁵ O Projeto “Serviço Social Itinerante” consiste em uma proposta que busca potencializar a interlocução entre os trabalhadores dos setores/áreas que compõem o 1º andar do Instituto em questão. Objetiva-se ampliar a qualificação dos atendimentos prestados aos usuários do SUS, a partir da construção de um diálogo permanente entre os trabalhadores da saúde, promovendo desta forma, saúde e cuidado tanto para os trabalhadores quanto para os usuários do SUS atendidos nesta unidade de saúde.

Entretanto, não podemos nos esquecer da indispensável articulação teoria/prática que pode ser materializada através da investigação, da intervenção, da pesquisa, da ação, da ciência e da técnica, que em conjunto permite uma prática de cuidado responsável e qualificada (SOUSA, 2008, p. 122). Sendo assim, constata-se que o trabalho do Assistente Social no Ambulatório de um Instituto, de referência nacional, do SUS, especializado em cirurgias ortopédicas de média e alta complexidade, inserido num contexto social, político e econômico desfavorável para classe que vive do trabalho e permeado por diversos desafios. Desafios esses, decorrentes de uma estrutura social desigual e contraditória que reverbera em práticas institucionais que atendem essa realidade. É tácito afirmar, que existem infinitas brechas de construção de ações de resistência e consolidação das conquistas alcançadas no campo da saúde. Diante disso, o trabalho no Ambulatório do Serviço Social busca garantir a manutenção de práticas solidificadas e avançar rumo a novas possibilidades. Portanto, o território do Ambulatório foi/é solo fértil para a implementação da Educação Permanente. Como afirma Yamamoto: “Assim, o conhecimento não é só o verniz, que se sobrepõe superficialmente à prática profissional, podendo ser dispensado; mas é um meio pelo qual é possível decifrar a realidade e clarear a condução do trabalho a ser realizado.” (1999)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYRES, J.R.A. **O Cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde.** Saúde e Sociedade v.13, n.3, p.16-29, set-dez 2004.

_____, J.R.A. **Organização das ações de atenção à saúde: modelos e práticas.** Saúde e Sociedade. São Paulo, v. 18, supl. 2, p. 11-23, abr./jun. 2009.

AMARAL, T. C. T. A., et. al. **Atuação do Assistente Social no Ambulatório: Relato de Experiência no Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad - INTO/MS.** 17. Congresso Nacional de Assistentes Sociais. Brasília, 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, 1988.

_____. **Lei 8.080/1990.** Brasília, 1990a.

_____. **Lei 8.142/1990.** Brasília, 1990b.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** 1. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2018a.

BUSS, P. M. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. In: Czeresnia D. e FREITAS, C.M. (Orgs.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. 2. Edição, rev. e amp. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009 (pp. 19-42).

CAMPOS G. W. S. Subjetividade e administração de pessoal : considerações sobre modos de gerenciar o trabalho em equipes de saúde. In: Merhy E. E. e Onocko R. T., (Orgs.). **Agir em saúde: um desafio para o público**. São Paulo : Editora Hucitec; 1997. p. 229-66.

CAROTTA, et al. **Educação permanente em saúde: uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalhos**. Saúde e Sociedade, São Paulo, vol. 18, suppl. 1, p. 48 - 51, 2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902009000500008>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902009000500008. Acesso em: 13 out 2020.

CECCIM, R. B. **Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário**. Interface: Comunicação, Saúde e Educação, Botucatu, SP, v. 9, n. 16, p. 161-177, set./2004 fev./2005.

CECCIM, Ricardo B. e FERLA, Alcindo Antônio. Educação Permanente em Saúde. In. **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. 2.ed. Rev. ampl. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. **Código de Ética Profissional do Assistente Social**. Brasília, 1993.

_____, Conselho Federal de Serviço Social. **Parâmetros para atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde**. Série: Trabalho e projeto profissional nas políticas sociais. Brasília, 81p., 2010.

_____, Conselho Federal de Serviço Social. **Política de Educação Permanente do Conjunto CFESS- CRESS**. Brasília, 54 p., 2012.

DITZ, E. S. et al. Formação multiprofissional: estratégia de educação permanente na construção da integralidade na atenção à saúde. In: PINHEIRO, R. JUNIOR, A. G. S.; (Org.) **Por uma sociedade cuidadora**. 1. ed. Rio de Janeiro: CEPESC: IMS/UERJ: ABRASCO, p.177-187, 2010.

FREITAS, CM. (Orgs.) **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. 2. Edição, rev. e amp. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009 (pp. 19-42).

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

RIBEIRO, E. M., et al. **A teorização sobre processo de trabalho em saúde como instrumental para análise do trabalho no Programa Saúde da Família**. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2004, v. 20, n. 2 [Acessado 10 Julho 2022] , pp. 438-446. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000200011>; Epub 06 Abr 2004.

RICALDONI, C. A. C.; SENA, R. R. de. **Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, [S. l.], v. 14, n. 6, p. 837-842, 2006. DOI: 10.1590/S0104-11692006000600002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/2369>. Acesso em: 14 jul. 2022.

ROSÁRIO, C. A., et al. **Sentidos da universalidade na VIII Conferência Nacional de Saúde: entre o conceito ampliado de saúde e a ampliação do acesso a serviços de saúde**. Saúde em Debate [online]. 2020, v. 44, n. 124 [Acessado 10 Julho 2022], pp. 17-31. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012401>. Acesso em: 08 mai. 2020. ISSN 2358-2898.

SOUSA, C. Toniolo. **A prática do Assistente Social:** conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional. Emancipação, Ponta Grossa, 8 (1):119-132, 2008. Disponível em:

<http://www.uepg.br/emancipacao>.

VASCONCELOS, M. et al. **Práticas educativas em Atenção Básica à Saúde.** Tecnologias para abordagem ao indivíduo, família e comunidade. Unidade Didática I. Organização do processo de trabalho na Atenção Básica à saúde. Módulo 4. Ed UFMG-Nescon UFMG. Belo Horizonte: 2009.